

CONTRIBUTO DA INDÚSTRIA MINEIRA E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE ANGOLA

Daniel Luciano Muondo, Ph.D.¹

Resumo: O presente artigo é elaborado no âmbito do Projecto SAD – Shining Angolan Diamond, financiado pela empresa CATOCA, implementado pelo Centro de Estudos e Investigação Científica do Instituto Superior Metropolitano de Angola, e procura reflectir sobre o contributo da Indústria Mineira no desenvolvimento sócio-económico de Angola, reconhecendo o seu papel, enquanto parceiro do Estado e sujeito activo, na concepção de políticas públicas e de desenvolvimento. O desenvolvimento social é uma condição indispensável, para a consolidação das condições de vida dos cidadãos no contexto angolano, considerando a necessidade de satisfação das necessidades básicas, para a garantia da sustentabilidade humana. Esta garantia pode resultar do trabalho desenvolvido nos diferentes sectores produtivos, públicos e privados, a partir dos recursos naturais disponíveis e que devem privilegiar povos e culturas, particularmente, das localidades onde são explorados e, em geral, de toda sociedade angolana. Desse modo, a indústria mineira ocupa um lugar destacável, na promoção do desenvolvimento social das populações angolanas, a julgar pela capacidade de prospecção que o país apresenta, sobretudo, com o crescimento da produção diamantífera, evidenciada nos relatórios mais recentes, onde se aponta a superação, por exemplo, de países, como a Nigéria. O presente artigo foi realizado com base na análise bibliográfica e documental, partindo de referências existentes sobre o tema, como sendo livros, relatórios e revistas. Do ponto de vista prático, resulta, também, das atividades realizadas no âmbito do projecto SAD, pelo Centro de Estudos e Investigação Científica do IMETRO, com o acompanhamento dos estagiários nele integrados, sob financiamento da Cátedra CATOCA.

Palavras-chave: Indústria mineira; desenvolvimento social; Angola.

¹ Doutor em Serviço Social, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP-Franca, S.Paulo, Brasil. Mestre em Governação e Gestão Pública, Especialidade de Políticas Públicas, pela Universidade Agostinho Neto - UAN. Pós-graduado (Especializado) em Políticas Públicas e Governação Local – Centro de Excelência de Políticas Públicas e Governação Local da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto. Licenciado em Serviço Social pela Universidade Católica de Angola - UCAN. Educador Social pelo Instituto de Ciências Religiosas de Angola – ICRA. Consultor Independente sobre Orçamento Participativo em Angola. Professor Assistente da Faculdade de Serviço Social, Universidade de Luanda. Professor Investigador do CEICin no Projecto SAD, do IMETRO. Pesquisador (Internacional) em: Serviço Social e Formação Profissional; Ecologia e Sustentabilidade Ambiental; Gerontologia Social Crítica; Políticas Públicas e Sociais; Participação Cidadã e Governação Local. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação Profissional em Serviço Social, e Serviço Social na Educação da UNESP. E-mail: dmuondo@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1804530903340033>
<https://scholar.google.com.br/citations?hl=pt-BR&user=pSPvviEAAAAJ>
<https://orcid.org/0000-0002-9224-0073>

INTRODUÇÃO

A exploração de diamantes é um dos sectores que, historicamente, constitui uma importante fonte de financiamento da economia do nosso país.

Em Angola, os diamantes foram descobertos em 1912 em Mussulala, na Lunda Norte, pelos prospectores Johnston e Mcvey, que estavam a seguir a fonte de diamantes encontrada na região do então Congo Belga. Uma empresa de prospeção, a companhia de pesquisa mineira de Angola (PEMA), criada em 1912 para comprovar os recursos. Em 1917, surgiu a Diamang (um consórcio entre a Diamang e a diamantes de Angola), resultante duma parceria entre a De Beers, o estado português e interesses de finanças de exploração internacional. A prospeção a nível nacional foi levada a cabo pela última vez na década de 1970, pela Condiama, uma empresa que pertence à De Beers. Em 1977 já uma, Angola independente, o governo assinou um acordo de cooperação com a Mining and Technical Services Ltd. (MTS), para que se implemente junto com a De Beers veículos para a exploração de diamantes em Angola. Até 1980, A MTS aumentou a produção de diamantes de Angola para 184,5 mil quilates, avaliados em 233,9 milhões de dólares (Gordon et al., 2004, apud Bravo, 2017).

Em mais de um século de exploração, três pontos são realçados por especialistas internacionais renomados, que destacam, o facto de “Angola ter uma indústria bem estabelecida, produzir há muito tempo e ter potencial de descobertas de novos depósitos”.

A Indústria diamantífera, para o nosso país, no âmbito social, deve privilegiar o desenvolvimento das populações, inicialmente, daquelas que se encontram nas zonas de exploração e, seguidamente, de todo o território nacional.

O desenvolvimento social de qualquer país deve resultar do crescimento económico, analisado a partir do conceito de produção e distribuição da renda, pelo universo dos seus habitantes, com base em estudos socioeconómicos, realizados no contexto das várias expressões da questão social, traduzida nos problemas e necessidades vividas e sentidas pelas populações, no seu quotidiano.

Desenvolvimento Social

O desenvolvimento social pressupõe a prática da justiça social, entendida como expressão que foi formulada para sintetizar nossa condição antropológica universal, para estabelecer critérios de discernimento, para construir novas relações. Justiça social é uma ponte que une as distâncias dos abismos, que possibilita a partilha dos bens, que sacia a fome de pão, de saber, de beleza, que gera as condições de paz, que nos faz irmãos.

O ardente desejo pela “vida em abundância” (Jo 10,10) transcende continentes, povos, línguas e culturas; mora no coração humano e pode ser compreendido por todos. Entretanto, a realização universal deste desejo ainda é uma expectativa com possibilidades distantes. Abismos imensos separam nossas buscas e caminhos

contraditórios nos põem em direcções paradoxais: de um lado, a concentração da riqueza, a detenção dos bens elaborados pela ciência, a apropriação desmesurada dos bens naturais [...]; de outro lado - na distância de um muro, um bairro, uma cidade, uma região, um país, um continente, - suplica-se por um copo de água, um pedaço de pão, um curativo que atenua as dores do corpo; é uma luta incansável, por um pouco de terra para plantar, uma casa para morar, uma escola para aprender, um título para eleger, uma identidade para ser cidadão (Wolmir Amado apud CEAST, 2007, p. 17).

A satisfação das necessidades básicas deve estar alinhada com o desenvolvimento do capital humano, reconhecido hoje, como o elemento decisivo da evolução económica, verificando-se uma relativa desvalorização dos recursos naturais.

O capital humano é um conceito vasto, que engloba as capacidades de um indivíduo, susceptíveis de contribuir para a sua eficácia produtiva, como o nível de educação, a qualidade da saúde e do bem-estar, as capacidades físicas, a experiência pessoal e a inteligência. Quando as sociedades conseguem um nível crítico de capital humano, passam a estar, a partir daí, em condições de – além da produção de bens e serviços de qualidade – começarem a produzir saber e conhecimento (UCAN, 2018, p. 33).

O desenvolvimento social se expressa na capacidade humana do conhecimento que as sociedades possuem, criada pelo crescimento económico de um país, cuja produtividade é distribuída de forma proporcional aos seus habitantes, considerando o contexto das suas necessidades mais básicas e, aquelas, que garantem a sua realização plena.

Desse ponto de vista, a indústria mineira ocupa um lugar de destaque, na promoção do desenvolvimento social em Angola, com a possibilidade de propiciar, de forma ética e responsável, a melhoria das condições das populações, com o seu contributo na construção de infraestruturas sociais e produtivas, a facilitação da empregabilidade de jovens, o acesso a bens e serviços, a formação e qualificação profissional, através da responsabilidade social empresarial.

Responsabilidade Social Empresarial e o Desenvolvimento Social

O conceito de responsabilidade social demonstra basicamente, tudo aquilo que uma instituição pode fazer em prol da sociedade. Ou seja, pode ser também o modo de pensar e agir de forma ética nas relações que uma companhia possui.

É importante lembrar que responsabilidade social constitui práticas voluntárias das empresas, para o seu meio social como um todo, ou seja, acções que beneficiam de algum modo, a sociedade.

Uma empresa, ao estar ligada ao conceito de liderança sustentável, apresenta-se em três âmbitos, nomeadamente, cultural, social e ambiental.

O âmbito cultural diz respeito à construção da cultura ética organizacional; o segundo, traz a ideia de que, a empresa tem o objectivo de servir à sociedade e, o lucro, é o resultado dos esforços que foram empregados com esse fim; o terceiro, é a preocupação da empresa, em conservar e proteger o meio ambiente, visto que, uma empresa socialmente responsável está sempre envolvida em acções que beneficiam o planeta.

Assim, a responsabilidade social empresarial envolve, desde logo, alguns benefícios, um dos quais, é a promoção e o fortalecimento da sua marca, que considera o bom nome e uma boa reputação, como bens preciosos que ela pode possuir, criando um impacto positivo e, consequentemente, o reconhecimento do seu esforço.

Por exemplo, a ENDIAMA, Empresa Nacional de Diamantes, EP, no ano de 2021, realizou algumas acções sociais, desenvolvidas no quadro da sua exploração mineira:

- i. Construção de Centro de Formação Profissional da ENDIAMA (CEFOPE), em Saurimo;
- ii. Elaboração do Programa de Desenvolvimento Sustentável das Zonas Mineiras;
- iii. Transferência da sede da FUNDAÇÃO BRILHANTE, para a cidade do Dundo e abertura de uma Delegação em Saurimo;
- iv. Redefinição do modelo de funcionamento e financiamento da FUNDAÇÃO BRILHANTE, enquanto agente catalisador da acção social do subsector dos diamantes, no quadro do Sistema único de Responsabilidade Social Empresarial;
- v. Implementação de programas no domínio da Educação, Cultura, Alimentação, Agroindústria, Habitação, Transporte e Logística, Energia, Saúde e Desporto, dos quais há a destacar:
 - a) Programa Mulher Rural, em 1 600 beneficiárias;
 - b) Programa CATOCA Aluno, com 1 500 beneficiários;
 - c) Programa CATOCA Académico, com 260 beneficiários;
 - d) Programa de apoio ao acesso ao microcrédito aos jovens da Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico;
 - e) Apoio ao Grupo Desportivo Sagrada Esperança e ao Desportivo de Saurimo, que resultou na conquista do Girabola e da Supertaça de Angola.
 - f) Projectos sustentáveis com envolvimento das comunidades locais:
 - vi. Construção da Igreja Católica da Caungula, na Lunda Norte;
 - vii. Requalificação e apetrechamento de Escolas na Lunda Norte;
 - viii. Construção e apetrechamento de Centros de Saúde na Luanda Norte;

- ix. Requalificação do bairro da Sambaya na Lunda Sul;
- x. Apoio a Maternidade Lucrecia Paim e aos centros de acolhimento de crianças e idosos nas Zonas Mineiras.

As acções sociais realizadas pela ENDIAMA, encontram seu fundamento na Lei nº 8/12 de 18 de Janeiro de 2012, Lei do Mecenato, ao considerar que, a sociedade angolana carece de incentivos adequados a promoção e desenvolvimento de diversos sectores da vida Social, Cultura e económica, regulamentada através do Decreto Presidencial 195/15, de 7 de Outubro de 2015.

Importância da Universidade na promoção do Desenvolvimento Social

Partindo do ponto de vista de que a o Ensino Superior compreende três pilares, que se auto complementam, como sendo, o ensino, a pesquisa e a extensão, os docentes universitários devem proporcionar aos estudantes em particular, e à comunidade em geral, conteúdos que os habilitem na aquisição de conhecimentos, a partir do próprio contexto, evidenciando-se a possibilidade dos mesmos tomar consciência da própria realidade e, encontrar soluções para os seus problemas.

Ensinar e prestar serviços à comunidade são tarefas da educação universitária, mas elas se realizam tendo sua fonte alimentadora na criação do conhecimento (SEVERINO, 2007, p. 23)

Desse modo, a ciência enquanto um “corpo de conhecimentos”, que trabalha com técnicas especializadas de verificação, interpretação e inferência da realidade, é distintiva, caracteristicamente de qualquer corpo de conhecimentos, pois, ela permite distinguir a essência de aparência; tem compromisso com a verdade; contribui para a desmitologização e a dessacralização do mundo; e, tem compromisso com a teoria, a análise e a política.

A universidade, enquanto espaço de promoção e desenvolvimento do conhecimento (académico, científico e técnico) deve proporcionar e privilegiar a investigação, como busca de soluções de inúmeros e determinados problemas dos contextos social, económico, político e cultural. O ingresso no curso superior implica uma mudança substantiva na formação, como professores e alunos devem conduzir os processos de ensino e aprendizagem em qualquer nível e modalidade, dependendo das mesmas condições.

CONCLUSÃO

Angola é um país que, no quadro da exploração mineira apresenta resultados inovadores, com a descoberta constante de novos campos diamantíferos. Pela sua essência, essas descobertas devem propiciar o desenvolvimento das populações residentes, em particular, e de toda sociedade, de modo geral.

Os diamantes constituem um recurso natural, encontrado no subsolo, tratando-se de uma riqueza nacional, apesar da sua presença notável em algumas províncias do nosso país, onde são explorados predominantemente por empresas públicas e privadas, sob fiscalização do Governo.

Como contributo para o desenvolvimento social de Angola, a indústria mineira precisa optar por um modelo justo e sustentável, proporcionando o equilíbrio nos seus objectivos, alinhados com as suas estratégias de intervenção, fundamentalmente, na modernização, na participação, na identidade cultural e, na mudança social.

Na modernização, para corresponder ao desejo de todos quantos querem melhorar as suas condições de vida, investindo, por exemplo em infraestruturas sociais educacionais, na capacitação, no acesso aos serviços sociais básicos.

A participação dá a dimensão da democracia, tanto no sentido formal, como no substancial ou participativo, que se refere ao alargamento da participação dos cidadãos na defesa dos seus interesses individuais e colectivos, sendo, ao mesmo tempo, causa e consequência das dinâmicas organizativas e associativas dos cidadãos.

A identidade cultural no âmbito da intervenção mineira, deve propiciar o enraizamento dos processos de mudança na cultura, na história, no respeito aos valores culturais, que permitem a apropriação dos processos pelos actores e a sustentabilidade.

A Universidade desempenha papel privilegiado no desenvolvimento social das populações, ao promover o avanço científico, por meio de projectos de intervenção social, realizados com base na realidade social apresentada pelas comunidades, respondendo aos seus anseios, aspirações e modos de vida.

Finalmente, a mudança social tem que ver com a mudança de papéis na sociedade, com a mobilidade social, que permite que mulheres, jovens, grupos sociais e políticos, marginalizados, ou excluídos possam, em equilíbrio com os outros, participar nos processos de tomada de decisão, como medida de melhoria das suas condições de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOLA, Lei nº 8/12 de 18 de Janeiro (2012). **Lei do Mecenato**. Imprensa Nacional. Luanda.

ANGOLA, Decreto Presidencial 195/15, de 7 de Outubro (2015). **Regulamento sobre a Lei do Mecenato**. Imprensa Nacional. Luanda.

BRAVO, Manuel Ndanji Borges dos Santos (2017). **COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL DAS MINAS DE DIAMANTES ANGOLANAS – O CASO DA MINA DO CATOCA**. Dissertação de Mestrado – Engenharia, Geologia e Minas. Instituto Superior Técnico de Lisboa.

CEAST – Conferência Episcopal de Angola e S. Tomé (2007). **JUSTIÇA SOCIAL**. III Semana Nacional Social. Centro Cultural Mozaiko. Luanda – ANGOLA.

ENDIAMA – Empresa Nacional de Diamantes, E.P. (2021). **RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO ECONÓMICO**. Luanda.

IMETRO – INSTITUTO SUPERIOR METROPOLITANO DE ANGOLA. **“SHINING ANGOLAN DIAMOND” - Cátedra CATOCA** (2022). Luanda.

MUONDO, D. L.; OLIVEIRA, C. A. H. Da S. (2022). **Estágio Supervisionado em Serviço Social e o Trabalho de Conclusão de Curso: um estudo relacional da formação profissional dos/das Assistentes Sociais nas Instituições de Ensino Superior de Angola**. Tese de Doutorado em Serviço Social. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Câmpus de Franca, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. S.P., Brasil.

SEVERINO, Antônio Joaquim (2013) **Metodologia do Trabalho Científico**. Cortez Editora. 23ª Edição, Brasil.

UCAN – Universidade Católica de Angola. Centro de Estudos e Investigação Científica (2018). **RELATÓRIO SOCIAL DE ANGOLA**. Angola Catholic University Press. Luanda.